



a Dica é
NOIZ



Porque “A Rua é NOIZ”

Simplesmente, pelo fato de o nosso espetáculo lançar luz sobre a vontade de traduzir, através do corpo, o lugar onde moramos.

Nossa periferia é o nosso cenário real e simbólico; e a nossa gente, os nossos lugares de cada dia, são o nosso enredo.

Queremos dar conta de nós mesmos, nos revelar e desvelar aquilo que nos define em cada relação com as comunidades.

Temos uma pergunta: o que mostra a nossa cara?

Temos muitas possibilidades:

A senhora trabalhadora, o senhor dono de casa, os “vetim” das praças, a jovem guerreira, a juventude aguerrida e o povo do ônibus lotado a caminho do trabalho para a luta diária.

Nossa dança é a arte de compreender nossas vidas, nossa realidade; a realidade do “Bonja” sob a perspectiva de mudança, porque “A Rua é NOIZ”.





RELEASE

“A Rua É NOIZ” é a periferia em cena. É a gente guerreira dos bairros e favelas sob os refletores da luz do sol e da luz da lua, que iluminam a luta diária e rotineira do nosso povo forte.

“A Rua é NOIZ” é um domingo no bairro, com roupas estendidas nos varais multicores e com a música da Diana tocando na enorme radiola da sala de casa; ou o som do Emicida mandando a letra nos iPhones hi-techs. É, portanto, uma alegria só. Uma sensação de gente que tem amor pela vida e um cuidado acolhedor pelos vizinhos de longa data. É um espetáculo RAP, porque tem ritmo e poesia, e “happy”, porque é feliz, como canta o Mc Marcinho: “A gente ainda quer andar tranquilamente...”

E como na periferia, de tudo há, nossa dança é também diversa, repleta de identidades, raças e gêneros. É uma celebração da necessidade de comunhão das diferenças. Uma apologia à democracia. É o Brasil mostrado nu, com a cara que ele tem, sem close certo, porque qualquer ângulo é válido. É um retrato de “NOIZ”. É “NOIZ”. É a criança correndo na rua, sem que ela seja de rua. É, também, um ato em defesa da vida, pela vida com dignidade. É uma homenagem às Dandaras e um repúdio ao crime de ódio.

Nosso espetáculo é coisa séria e fala de problemas sociais, sim! Eles existem; estão aqui. A gente os sente na pele, na hora do almoço, quando cai a chuva... Por isso nosso corpo pede mudança e manifesta-se pela igualdade de raça e gênero. “Sou preto, sim; branco pobre, sim; mulher do fim do mundo, sim! E daí? Eu quero a parte que me cabe nesse latifúndio!”

“A Rua é NOIZ” é uma vontade de conhecer a si mesmo, de revelar as identidades dos que moram em cada rua, beco e conjunto habitacional. Nossa arte é engajada. Nossa história é nosso orgulho. História de luta, de trabalho e de resistência. Nosso espetáculo é pragmático e o assunto são as pessoas, porque só elas importam.

“Bendito, louvado seja!”

Ficha Técnica – “A Rua é NOIZ”

Direção Geral: Katiana Pena

Roteiro: Katiana Pena e Schicco Salles

Direção Coreográfica: Katiana Pena e Anderson Carvalho

Direção Artística: Lucas Linon e Jefson Rodrigues

Coreógrafos: Katiana Pena, Lucas Linon, Jefson Rodrigues, Anderson Carvalho

Produção Executiva: Schicco Salles e Bruno Mattos

Assistente de Direção: Matheus Oliveira

Assistente Técnico: Styve Martins

Contrarregra: Thaís Pena

Bailarinos: Cibele Araújo, Tainar Mendes, Elayne Moura, Maria Antônia, Jefson Rodrigues, Gutemberg Morais, André Vitor, Neilton Barbosa, Ivina Ferreira, Luana Falcão e Kenned Pena

Figurino: Matias Ateliê

Dramaturgia Sonora: Schicco Salles

Cenário: Jardel Lima

Releases: Ícaro Martins

Assistência Pedagógica: Caio Feitosa, Ícaro Martins e Elissânia Oliveira

Iluminação: Samir Kassouf

Fotografia: Txai Costa Mendes

Designer Gráfico: Mário Neto e Diego Chaves

